

**Anuário
da
ACLCL**

**Dezembro
2005**

a

**Novembro
2006**

Efemérides da ACLCL

DEZEMBRO/2005

2 - O acadêmico José Álvaro Duarte Castanheira é agraciado com a Medalha Desembargador Hélio Costa, outorgada pelo Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais, durante sessão solene no auditório da 2ª Subseção da OAB em Conselheiro Lafaiete.

20 – Sessão solene da ACLCL no Espaço Lafayette, com premiação dos vencedores do Concurso Literário Internacional Prêmio Cidade de Conselheiro Lafaiete e lançamento do volume 11 da antologia “Lafaiete em Prosa e Verso”, editada pelo Consórcio Mineiro de Comunicação” (CMC), em parceria com a Academia. Doação feita pela União dos Varejistas de Minas Gerais (UVMG) de uma tela retratando o presidente fundador Alberto Libânio Rodrigues, de autoria do artista plástico lafaietense Sérgio Trajano. O quadro foi entregue pelo colunista social Elder José Martinho, que articulou a doação, à família do homenageado, que a entregou à ACLCL.



Em Lafaiete, a sessão solene foi no Espaço Lafayette

21 – Em Belo Horizonte, no auditório da Associação Médica de Minas Gerais, lançamento da antologia “Lafaiete em Prosa e Verso e entrega dos prêmios do Concurso Literário aos vencedores que não compareceram à reunião em Lafaiete. Apresentação musical do Trio Amadeus.

24 – Morre aos 82 anos, em Conselheiro Lafaiete, o acadêmico Antônio Biagioni (cadeira nº 100, patrono Cônego Francisco de Santa Apolônia). De marcante atuação na vida social, política e, principalmente, educacional na cidade, suas exéquias foram muito concorridas, ao final do dia, no Cemitério Paroquial Nossa Senhora da Conceição.

JANEIRO/2006

16 – Aos 90 anos de idade, morre a acadêmica Geraldina Ramos - Didi Ramos (cadeira nº 28, patrono maestro José Alexandre Ramos). Precursora do ensino infantil especializado na cidade, a educadora participou, também, ativamente do meio cultural, no teatro, música e artes plásticas.

MARÇO/2006

18 – Assembléia Geral Extraordinária para alterações estatutárias, com alterações na denominação dos cargos da diretoria executiva, criação de diretorias específicas e redução do quadro de membros efetivos para 80 cadeiras.

23 - Centenário de morte do advogado e jornalista José Ildefonso Castilho Lisboa, patrono da cadeira nº 94, ocupada pela escritora Ângela Togeiro Ferreira.

ABRIL/2006



O presidente Alex Milagre discursando em sua posse

1º - Eleição e posse da diretoria para o triênio 2006/2008 (vide relação na página 09), tendo na presidência da diretoria executiva o acadêmico Alex Milagre, durante assembléia realizada na sede da ACLCL, na Casa de Cultura Gabriella Mendonça. O acadêmico Carlos Reinaldo de Souza é aclamado presidente emérito. Participação de acadêmicos, familiares e convidados. O secretário municipal de Cultura, Lazer e Turismo representou o prefeito Dr. Júlio César de Almeida Barros.

12 – Morre em Conselheiro Lafaiete, aos 86 anos, o acadêmico Victor Menezes de Faria (cadeira nº 76, patrono poeta Joaquim Laporte). Ex-combatente da 2ª Guerra Mundial, seu corpo foi velado na sede da Associação dos Ex-combatentes e inumado, no dia seguinte, no Cemitério Paroquial Nossa Senhora da Conceição.

24 - Centenário de morte do advogado e jornalista Antônio Nogueira de Almeida Coelho, patrono da cadeira nº 72, ocupada pelo advogado Wolmar Olympio Nogueira Borges.

27 – O membro emérito da ACLCL, jornalista Ângelo Oswaldo Araújo Santos, ex-secretário de Estado da Cultura e atual prefeito de Ouro Preto, é eleito para a Academia Mineira de Letras (cadeira nº 3), na vaga do ministro Oscar Dias Corrêa, falecido dia 30/11/2005.

MAIO/2006

1º - A ACLCL participa das comemorações do centenário da Arquidiocese de Mariana e pelos 30 anos de episcopado de Dom Luciano Pedro Mendes de Almeida, cujas solenidades se realizaram na Basílica do Sagrado Coração de Jesus, em Conselheiro Lafaiete.

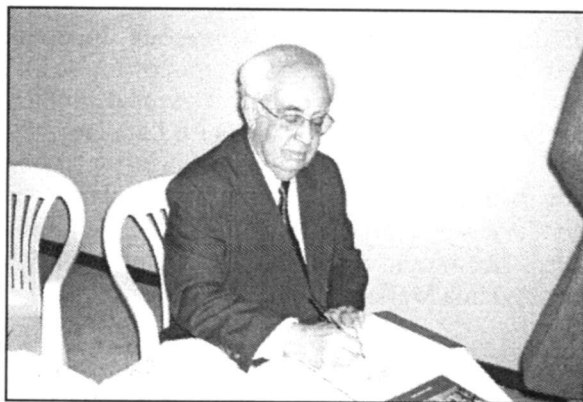
6 – Reunião de Estudos da ACLCL, com palestra sobre “O Brasil na 2ª Grande Guerra”, pela acadêmica em jornalismo, Geizelaine Cristina Gonçalves Dias. Necrológio do acadêmico Victor Menezes de Faria, pela acadêmica Avelina Maria Noronha de Almeida.



A jornalista Geizelaine Dias quando discursava na ACLCL

JUNHO/2006

2 – O acadêmico Nívio Braz de Lima lança seu livro “Uma utopia para a saúde” na sede da Associação Médica de Conselheiro Lafaiete. O trabalho é uma crítica à política de saúde no Brasil, apontando caminhos a serem tomados, baseando-se na sua experiência em saúde pública e o que pôde conhecer nos países em que visitou. O presidente do Conselho Superior, acadêmico Paulo Bellavinha, saudou o confrade em nome da ACLCL.



O acadêmico Nívio Braz de Lima autografando seu livro

3 – Durante Reunião de Estudos da ACLCL, lançamento do livro “Casa de Pedra: Sua História, Suas Histórias”, de autoria de Cecílio Caetano Rodrigues. A obra relata a história da antiga vila de funcionários da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), desde o seu início, em 1938, até a demolição da última casa, 50 anos depois. Na Academia, o autor foi saudado pela acadêmica Nathércia Mendes. O escritor é marido da acadêmica Márcia Terezinha Carreira Rodrigues.

22 – Aos 76 anos de idade, morre em Barbacena o acadêmico Benedito Fernandes Carlos (cadeira nº 5, patrono poeta Cícero Diógenes Vidigal). O extinto prestou relevante colaboração a uma inovação jornalista na imprensa lafaietense nas décadas de 70 e 80.

JULHO/2006

5 – O acadêmico Wolmar Olympio Nogueira Borges é agraciado pela Marinha do Brasil com a Medalha Amigos da Marinha, durante solenidade na Ilha das Cobras, no Rio de Janeiro.



O professor Bonifácio Andrada com os acadêmicos

10 – Reunião de Estudos da ACLCL, com a participação do membro emérito Bonifácio José Tamm de Andrada, que proferiu palestra com o tema “Conselheiro Lafayette Rodrigues Pereira”. Ao final, o palestrante foi saudado pelo acadêmico Wolmar Olympio Nogueira Borges, além de acadêmicos e lafaietenses convidados, a reunião contou com a participação de uma comitiva de intelectuais da vizinha cidade de Barbacena.

24 – Oficina de Trovas ministrada pela acadêmica Zeni de Barros Lana e pela professora Célia Maria Barbosa Rodrigues, no Restaurante Sallum. Na ocasião, foi aberta a exposição de escritores lafaietenses e entregues os prêmios aos vencedores dos VI Jogos Florais promovidos pela UBT local. A programação fez parte do Festival de Inverno promovido pela Secretaria Municipal de Cultura, Lazer e Turismo.



O acadêmico Carlos Reinaldo saudando a professora Célia Maria e a acadêmica Zeni de Barros Lana

AGOSTO/2006

17 – O acadêmico Benjamin Granha Filho (cadeira nº 23, patrono advogado Henrique Waldimiro de Abreu) morre em Belo Horizonte, aos 77 anos. Sua obra literária, em criativas crônicas, ressaltava casos pitorescos e personagens da antiga Queluz de Minas. Após seu falecimento, seu corpo foi trazido para Conselheiro Lafaiete, onde foi sepultado, no dia seguinte, no Cemitério Paroquial Nossa Senhora da Conceição.

SETEMBRO/2006

1º - Reunião solene na sede da ACLCL em memória dos acadêmicos Benedicto Fernandes Carlos e Benjamin Granha Filho. Os necrológios foram feitos pelos acadêmicos Efigênia Chaves Janoni e Wilson Baêta de Assis. Em nome das famílias dos acadêmicos, agradeceram as professoras Efigênia Carlos e Iêda Granha e Rezende.

- O presidente emérito Carlos Reinaldo de Souza conclui sua pós-graduação em Bioética, pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

7 - A ACLCL é homenageada pela Escola Municipal “Napoleão Reis”, durante o desfile cívico-militar em comemoração à Independência do Brasil. Os alunos, revestidos com a pelerine usada pelos acadêmicos, conduziram pela avenida a bandeira e o brasão da Academia, além de faixas e cartazes ressaltando o trabalho deste sodalício em prol das ciências e letras.

16 – Palestra do professor Antônio Gilberto Costa, sobre “Os Caminhos do Ouro”, durante Reunião de Estudos na sede da ACLCL, e sua posse como membro correspondente. Também foi empossada como membro correspondente a professora Célia Maria Barbosa Rodrigues, que em apreciável discurso discorreu sobre as impressões sentidas em Conselheiro Lafaiete e seu envolvimento as atividades da Academia, efetivando-se com sua recepção neste silogeu. Abertura da 2ª Mostra Temática de Pintores Lafaietenses – “Os Caminhos do Ouro”, promovida a cada dois anos pela ACLCL, no Salão de Artes “Aristides de Alencar”, na Casa de Cultura Gabriella Mendonça”, com a participação de doze artistas lafaietenses.

- Abertura da exposição “Geometria. Concreto...!”, da artista plástica lafaietense Maria Célia de Souza Andrade, no Espaço Lafayette. A pintora é membro correspondente da ACLCL.

18 – Sessão solene em comemoração aos 13 anos de fundação da ACLCL, no auditório da 2ª Subseção da OAB de Conselheiro Lafaiete. Posse do membro efetivo advogado Douglas de Carvalho Henriques



Aspecto da sessão solene de aniversário da ACLCL

(cadeira nº 8, patrono historiador Joaquim Rodrigues de Almeida), na vaga do jornalista e historiador Dimas Perrim. Entrega dos diplomas da Ordem Construtores do Progresso de Conselheiro Lafaiete a personalidades que se destacaram nos diversos setores da sociedade. Apresentação musical do Madrigal Roda Viva, sob a regência do maestro Geraldo Vasconcelos.

19 – A Câmara Municipal de Conselheiro Lafayette, durante sessão solene em comemoração aos 216 anos de emancipação política do município, confere à acadêmica Leda Maria Augusta Vieira de Faria a Medalha do Mérito “Vereador Alfredo Laporte”, em reconhecimento ao seu trabalho em prol do engrandecimento intelectual da juventude lafaietense, incentivando-lhe o gosto pela leitura e descobrindo novos talentos literários.



A acadêmica Lêda Maria Augusta Vieira de Faria

21 – Centenário de nascimento do Professor Eugênio Verona, patrono da cadeira nº 32, ocupada pelo seu neto, físico Hélio Fernando Verona de Rezende.

23 – Almoço de confraternização dos acadêmicos e familiares na Fazenda dos Macacos. Na ocasião, o presidente Alex Milagre fez uma breve alocução sobre o histórico daquela propriedade, onde nasceu o patrono do município e, hoje, se encontra totalmente revitalizada.



*Os acadêmicos na sede da Fazenda dos Macacos,
após almoço de confraternização*

24 –Encerramento das comemorações do aniversário da ACLCL com um concerto do Quarteto Música Ricercata, no auditório do Colégio Nossa Senhora de Nazaré, promovido pela Secretaria Municipal de Cultura, Lazer e Turismo.



*O Quarteto Música Ricercata apresentou-se no encerramento das
comemorações de aniversário da ACLCL*

Membros efetivos da ACLCL

Acadêmico

Aislan Pierre Ganime	18
Alexandre Antônio Nepomuceno	06
Allex Assis Milagre	17
Aluisio Santiago Campos Júnior	20
Ângela Togeiro Ferreira	94
Antônio Francisco Pereira	03
Antônio Luiz Perdigão Batista	04
Artur Laizo	47
Avelina Maria Noronha de Almeida	01
Ayran Lavra Albino	19
Benjamin Granha Filho	23
Carlo José de Menezes	06
Carlos Reinaldo de Souza	85
Cláudio Martins de Souza	77
Dilene da Fonseca	24
Douglas de Carvalho Henriques	08
Edézio Teixeira de Carvalho	44
Edir Pires	26
Efígênia Chaves Janoni	78
Elaine M. Ribeiro Gonçalves	31
Elias de Lima	97
Gilberto Baeta	91
Giovanni Monteiro de Castro	30
Hélio Adami de Carvalho	87
Hélio Fernando Verona de Rezende	32
Hortência Hudson Vilela	11
Ignez de Almeida Camargos	34
Irene César Botelho	35
Itamar José de Oliveira	36
João Batista Ferreira Lima	37
João Nogueira de Rezende	38
Jônatas Costa Ferreira	27
José Álvaro Duarte Castanheira	39
José das Graças Freire	42
José de Alencar Gomes de Lima	40
José de Assis Silva	41
José Eustáquio Antunes	84
Juarez Guimarães Dias	56
Júlio César Vieira Júnior	45
Lêda Maria Augusta Vieira de Faria	46
Leila Maria Silva Barbosa	21
Lourdes Aparecida da Silva	49
Lucy de Assis Silva	80
Luiz Antônio da Paz	51
Luiza de Almeida C. Ferreira	89
Marcelo Demonte Pontes	52
Márcia Terezinha Carreira Rodrigues	53
Marcelio Malbo Lacerda	67
Márcio Verdolim Hudson	12

Cadeira

Patrono

Professor José Ganime
Adv. Francisco Rodrigues Pereira Júnior
Monsenhor José Sebastião Moreira
Médico José Leão
Jornalista Ildefonso Castilho Lisboa
Educador Guilherme de Azevedo Lage
Historiador Vicente de Andrade Racioppi
Maestro José Maria da Rocha Ferreira
Jornalista Jair Noronha
Poetisa Guiomar Andrade Albino
Adv. Henrique Wladimiro de Abreu
Professora Maria Augusta Noronha
Jorn. Adolpho Albino de Almeida Cyrino
Artista Jair Junqueira
Prof. Manoel Martins de Almeida
Historiador Joaquim Rodrigues de Almeida
Geógrafo Waldemar Alves Baeta
Poeta Djalma Andrade
Jornalista José Balbino Chaves
Prof. Maria do Amor Divino Pereira
José Francisco Netto (Barão de Coromandel)
Farmacêutico Waltério Alves Baeta
Exp. Secundino Monteiro de Castro
Monsenhor José de Oliveira Barreto
Prof. Eugênio Verona
Professor Emílio de Vasconcelos Costa
Prof. José Augusto de Almeida
Prof. Antônio da Costa César
Farmacêutico Guilherme Albino A. Cyrino
Poeta Afonso da Silva Guimarães
Ministro Francisco de Paula F. Rezende
Prof. Gabriella Nogueira de Mendonça
Médico José Narciso de Queiroz Netto
Advogado Miguel Lobo da Silveira
Com. Francisco Nemézio Nery de Pádua
Padre Manoel Rodrigues da Costa
Médico José Caetano da Silva Campolina
Hist. Romeu Guimarães de Albuquerque
Desembargador José Dayrell de Lima
Professor José Ignácio Dias de Faria
Advogado Paládio Albino de Andrade
Irmã Leônia Malta
Educador Alcides Rodrigues Pereira
Monsenhor Antônio José Ferreira
Educadora Ana Guilhermina de Almeida
Professora Leila Costa Pinto
Prof. Vicente Aladim dos Santos
Professora Clélia Sampaio Barbosa
Romancista Bernardo Guimarães

Acadêmico

Marcos André Ribeiro Costa	10
Maria da Conceição Vieira de Almeida	55
Maria de Lourdes Azevedo	58
Maria do Carmo Baptista Ferreira Costa	54
Maria do Carmo Resende Marques	93
Maria Isabel Adami Carvalho Potenza	57
Maria Thereza Moreira Estanislau	59
Marília Batista Albuquerque	60
Marina Biagioni Marques	61
Martha Faria Fernandes	62
Mauro Barbosa Armond	96
Nathércia Mendes	63
Neise Barros Moreira	81
Nivio Braz de Lima	64
Nizio de Castro	65
Patrícia Gonzaga de Carvalho	75
Paulo Dionysio Bellavinha	99
Paulo Roberto Antunes	66
Pedro de Souza Carvalho	98
Pedro Paulo de Salles Dias	07
Rogério Camilo Freire	68
Stella da Costa César	95
Vanessa Verdolim Hudson Andrade	71
Vicente de Faria Paiva	70
Wilson Baêta de Assis	74
Wolmar Olympio Nogueira Borges	72
Zélia Nogueira da Silveira Reis	73
Zeni de Barros Lana	13

Cadeira

Patrono

Professor José Luiz Alves Cruz
Artista José Brandão Júnior
Poeta Heitor José Nunes
Jurista João Romeiro
Artista Otacílio Carlos do Nascimento
Jornalista Antônio Augusto de Carvalho
Cavalheiro Victório Marzano
Poeta José Baptista do Carmo
Poeta Orestes Biagioni
Professor Astor Vianna
Poeta João Bento de Oliveira
Médico Mário Rodrigues Pereira
Professor Francisco dos Reis Alves
Jornalista Brandimarte de Souza Valle
Professor Agostinho Evaristo Lana
Poeta Luiz Carlos Gomes Beato
Historiador José Damasceno Pinto
Teatróloga Placidina de Queiroz
Poeta João Augusto Ferreira Filho
Educador Olavo Mendes Brandão
Professor José Martins Sobrinho
Poeta João Augusto da Costa
Cons. Lafayette Rodrigues Pereira
Padre José Duarte de Souza Albuquerque
Cons. Joaquim Antão Fernandes Leão
Jorn. Antônio Nogueira de Almeida Coelho
Embaixador Napoleão Reys
Maestro Antônio Roberto Ferreira Barros



Allex Milagre, presidente da Diretoria Executiva da ACLCL, acadêmico Douglas de Carvalho Henriques, empossado na cadeira 8 e Paulo Bellavinha, presidente do Conselho Superior

Discurso de Posse do acadêmico Douglas de Carvalho Henriques

Exmo. Sr. Acadêmico Allex Assis Milagre, DD. Presidente da Diretoria Executiva da Academia de Ciências e Letras de Conselheiro Lafayette;

Exmo. Sr. Acadêmico Paulo Dionysio Bellavinha, DD. Presidente do Conselho Superior da Academia de Ciências e Letras de Conselheiro Lafayette, em cujo nome saúdo os demais Acadêmicos presentes;

Exmo. Sr. Dr. Wilson Duarte Tavares, MM. Juiz de Direito Titular da 2ª. Vara do Juizado Especial nesta Comarca, em cujo nome saúdo todo o Poder Judiciário;

Exmo. Sr. Vereador, Pastor José Boaventura Celestino, DD. Vice-presidente da Câmara Municipal de Vereadores, em cujo nome saúdo todo o Poder Legislativo;

Exmo. Sr. José Geraldo de Almeida, "Geraldo Lafayette", DD. Secretário Municipal de Cultura, Lazer e Turismo, em cujo nome saúdo todo o Poder Executivo;

Minha Família;

Senhoras e Senhores:

Já não me permito mais decidir sem motivar.

A primeira reflexão que faço nesta noite, é sobre a coragem que tive de apresentar-me para integrar a “Academia de Ciências e Letras de Conselheiro Lafayette”. Por que motivo decidi almejar esta condição e tive a coragem de pleiteá-la? Apurando bem as vistas, vejo duas razões. A primeira é, seguramente, o incentivo que recebi de alguns Acadêmicos, o que muito me honrou. Dr. Alexandre Nepomuceno e Dr. Carlos Reinaldo de Souza foram os que, de forma mais incisiva, provocaram-me para ser candidato a uma das cadeiras vagas. Este incentivo destes e de outros Acadêmicos foi a razão maior para que eu me encorajasse. A segunda é, sem dúvida, um costume antigo que tenho: se eu vejo pessoas sábias, procuro acercar-me delas, prestar-lhes atenção, pois, instruído por experiências anteriores, pude confirmar ser esta uma boa prática. Como poderia eu abrir mão da possibilidade de estar mais próximo das pessoas que compõem esta Academia? Como poderia eu não almejar este convívio? Como poderia não desejar participar das atividades acadêmicas? Eu não cometeria a inconsciência de deixar passar esta oportunidade.

A minha segunda reflexão é sobre o motivo pelo qual a Academia me acolheu em seu seio. Tenho para mim, e é certo que não me engano, que não foi outro senão a generosidade. A generosidade dos Acadêmicos em compartilhar seu conhecimento, sua vivência e sua presença. Não fosse esta senhora, antiga, esquiva e fabulosamente poderosa - a generosidade - eu não estaria aqui.

Para o incentivo que recebi, formulei a coragem. Para a generosidade, tenho outra palavra: a gratidão. A gratidão, neste momento, quero exercê-la prometendo cumprir os Estatutos, e me esforçar ao máximo para contribuir para a realização dos objetivos da Academia. Agradeço aos meus incentivadores e a todos os Acadêmicos, recordando uma oração que carrego sempre comigo: que Deus não me permita nunca o pecado de ser ingrato.

Incentivo, coragem, generosidade. Estas palavras, para mim, tornaram-se diamantes preciosos que, juntos, formam uma jóia que espero ostentar com orgulho por toda a minha vida: a condição de Membro Efetivo da Academia de Ciências e Letras de Conselheiro Lafayette, com que os senhores acabam de me presentear. Dom Hélder Câmara teve a sensibilidade de escrever: “*Diante do colar*”, / *belo como um sonho – / admirei, sobretudo, / o fio que unia as pedras / e se imolava, anônimo, / para que todas fossem um.*” Qual seria, agora, o fio anônimo, que despertou os meus incentivadores? Qual seria esse fio que me deu a coragem e que inspirou a generosidade dos Acadêmicos para comigo, unindo estas palavras? Decerto é fio eclético, composto por elementos diversos.

O maior destes elementos é, sem dúvida, a lucidez de meu Pai. Não consigo visualizar, em toda a minha vida, nem um momento sequer em que eu não estivesse cercado de livros. Não me recordo, também, que alguém me tivesse obrigado a ler uma linha sequer. Lia - lia e leio muito - mas

arrastado pelo exemplo que meu Pai sempre me deu. Há ocasiões em que leio páginas seguidas das enciclopédias, e até dos dicionários, à cata de novas palavras. Às vezes, até em uma leitura desordenada, como desordenados, também, costumam ficar os meus livros. Sempre espalhei os livros pela casa, às vezes, deixando-os em locais inadequados, desordem esta que sempre contou com a compreensão de minha mãe. Se chegar a ser algo nesta vida, devo atribuir tudo aos exemplos de meu Pai e minha Mãe, e aos meus irmãos, família esta que tem compreendido as minhas excentricidades.

Outro elemento foi a formação acadêmica que tive. Na escola, não me faltaram bons mestres; e, como isto apenas não basta, à míngua de outras qualidades, observo que uma delas não me faltou: tive a responsabilidade de prestar atenção aos seus ensinamentos. Dentre as profissões que mais admiro está, com bom destaque, a de educador. O fulgor, mais ou menos tênue, deste florão da América está intimamente ligado às suas atividades.

É há outros elementos: o prestar atenção em volta, o permitir-me um olhar “meio esquerdo”, o sentir ao extremo, a contemplação das doses de contratempos com que o destino sempre se serviu de me presentear, a reverência às oportunidades que a vida me tem dado, e muitos mais... e o convívio com os amigos, e com os inimigos.

Amigos, se são raros, os inimigos, costume dizer que não mais os tenho - talvez porque a minha ingenuidade não os perceba. Mas estou seguro de que a convivência é a maior fonte de aprendizagem que se pode ter. Tudo serve. O que não pode servir de exemplo, pode servir de lição.

A convivência com as pessoas e com a sua história formam uma boa parte da inspiração do escritor de forma geral, entretanto não se ignore que a convivência com as coisas também pode ser razão para boas laudas e laudas: o barulho da água, uma flor seca em um livro, uma batida de porta... As pessoas, além de nos inspirarem, às vezes nos conduzem; próximos e anônimos, aqueles de quem somente se ouve a voz, pelo rádio, ou de quem somente se vê a imagem pelas fotografias. O homem e as coisas formam o mundo. Tenhamos como óbvio que não é necessário o convívio em matéria, basta apenas o contato com as idéias e realizações do homem, seu legado, bom ou ruim, para que surja a literatura.

Dentre as pessoas com quem convivi e convivo, não poderia jamais deixar de mencionar duas que foram extremamente importantes para que eu pudesse levar a público os elementos que se aninhavam em meu espírito: O Acadêmico Agostinho Campos Neto, que, certamente, está entre nós, e o Jornalista Jorge Jeremias Castor. O primeiro facultou-me apresentar, na Rádio Carijós AM, o Programa “Hora Vip”, que divulgava crônicas diariamente (algumas de minha autoria, e outras, em sua grande maioria, de autoria do também Acadêmico Juarez Guimarães Dias). O segundo franqueou-me as páginas de seu jornal, para que eu pudesse divulgar,

semanalmente, a minha crônica. Nenhum dos dois jamais chegou a mim para pedir que não escrevesse algo, ou para pedir que algo escrevesse; jamais recebi, deles ou de seus prepostos, qualquer censura, ou mesmo a mais sutil recomendação. E aqueles que convivem comigo sabem o valor que dou a esta, que reputo ser a mais bela palavra da língua portuguesa: liberdade.

Recomendações tive - porque as busquei - dos Acadêmicos de saudosa memória, Jornalistas Olimar Flores e Gilberto Victorino de Souza, que tiveram a paciência de dar-me os esclarecimentos que pedi, gentileza esta que já agradecei em vida, mas que nunca é demais lembrar. Se há algo de aproveitável no que escrevi até agora, em grande parte isto se deve a eles, e às crônicas de Humberto de Campos, que não me canso de ler e reler com deleite indescritível, todas as que minhas mãos alcançam.

Às vezes, na solidão de modesto escritor, quando me disponho a movimentar a pena, parece-me que ouço de algum deles um conselho, ou sinto a sua presença. Aqui mesmo, nesta sala, os percebo, em memória, caminhando entre nós, junto com seus pares. Tenho esta sensação de presença, ora caminhando por entre as cadeiras, ora parados, ora sentados. Alguns alegres, outros atentos, outros indiferentes... alguns que não tive a oportunidade de conhecer a eles se juntam... alguns até de quem nunca ouvi falar, e, talvez, nunca ouça.

Olhando com atenção, vejo Djalma Andrade, patrono desta Academia, ladeado pelo séqüito de Patronos das cadeiras e dos Acadêmicos que já não estão mais aqui entre nós em matéria. Entre eles, destaco o Historiador Joaquim Rodrigues de Almeida, Patrono da cadeira nº 8, mais conhecido como Quincas de Almeida, ou Quincas do Jornal. Transparece sob seu vulto a imensa cultura que acumulou, não sem grande dificuldade, durante a sua vida. Teve que se fazer autodidata, uma vez que as escolas e professores não o aceitavam como aluno, em função de grave problema de visão, que o obrigava, mais ao final de sua vida, a manter pessoas que para ele pudessem ler as obras de seu interesse. Era Tipógrafo Editor, era Jornalista, membro da Associação Brasileira de Imprensa, e, em sua “*Typographia Almeida, na Rua Affonso Penna nº 9*”, ainda comercializava obras literárias, trazendo para Queluz e Conselheiro Lafaiete o acesso aos lançamentos literários do Brasil. Chegou a editar, com muita dificuldade, auxiliado pelo Dr. Dimas Perrin, que naquela ocasião era Chapista da tipografia, a Segunda edição da obra do Cônego José Antônio Marinho, sobre a revolução liberal: “*História do Movimento Político que no anno de 1842 teve lugar na província de Minas Geraes*”. Vejam que nem sempre o que se faz com nobre intenção é cercado de glória (felizmente, alguma injustiça o tempo corrige). Vejam o que lhe aconteceu, segundo José Clemente, em publicação no jornal “*Estado de Minas*”, em 17 de março de 1979, tratando da obra editada pelo Quincas de Almeida: “*Sem malícia política, vendo apenas o valor histórico da obra que conseguira com imenso sacrifício reeditar, foi ao Rio e procurou o*

Ministro da Guerra para oferecer-lhe a obra acabada, fruto de seu esforço descomunal. Sabem o que aconteceu? O Ministro da Guerra de Getúlio recebeu mal, censurou-o pela audácia da reedição de tal livro e até lhe disse que ele deveria ser preso, porque tal obra ofendia o Estado Novo.” Aquela edição da obra, feita por Quincas de Almeida, com suas 398 páginas, saídas em 1939 da “Typographia Almeida” é, hoje, objeto de estudo para o aprimoramento do que se conhece sobre a história da Nação Brasileira. Como pesquisador, já quase cego, levantou a história do Campo Alegre dos Carijós e de Queluz de Minas e seus distritos, bem como conseguiu fazer o fichário de todas as famílias que povoaram o início de Queluz. Dedicou anos de estudo a compilar as cartas do Conselheiro Lafaiete Rodrigues Pereira ao seu irmão, Washington Rodrigues Pereira - ambos também Patronos de cadeiras desta Academia - curiosa obra que revela os bastidores da história. Este trabalho foi editado pela “Livraria José Olympio Editora” sob o título de “Cartas ao Irmão”. Fundou o primeiro jornal do antigo São José do Xopotó, atual Município de Alto Rio Doce. Em Conselheiro Lafaiete, dirigiu, entre outros, o jornal “Queluz de Minas” e editou o “Minas Jornal”, periódico absolutamente ético, sem escândalos e com valioso teor literário e histórico. Com o agravamento de sua deficiência visual e outros transtornos que se seguiram, esse Queluziano de Santana do Morro do Chapéu (hoje Município de Santana dos Montes), seguiu para Belo Horizonte, em busca de tratamento, vindo a falecer, em 7 de novembro de 1970. Seu corpo foi trazido para Conselheiro Lafaiete, onde está sepultado no Cemitério Paroquial Nossa Senhora da Conceição. Sua alma, porém, permanece viva entre nós.

Mais ao lado, ainda está sentado na cadeira nº 8, com seus cabelos muito brancos, o Dr. Dimas da Anunciação Perrin, meu antecessor. Nascido em Queluz de Minas em 1924, exerceu aqui várias profissões, como as de engraxate, entregador de marmitas e servente de pedreiro. Trabalhava durante o dia para custear seus estudos na Escola de Comércio Monsenhor Horta, à noite. Trabalhou na tipografia do Patrono de sua cadeira, foi para a capital do estado, ingressando no movimento social, onde foi Diretor de Sindicato, e, dentre outras atividades, ajudou, em 1943, a compor e imprimir o jornal “Liberdade”, dirigido por Milton Campos, Pedro Aleixo, Simão da Cunha Pereira e Edgar da Mata Machado. Chegou a ser eleito Vereador à Câmara Municipal de Belo Horizonte. Em 1964, a ditadura militar cassou seu mandato e seus direitos políticos por 10 anos, e determinou sua prisão por ser Advogado de sindicatos trabalhistas e associações de favelados, partidário de João Goulart e adepto do Socialismo (o que de fato era, defendendo o Socialismo, inclusive, em 1995, em seu discurso na ocasião em que recebia o título de Cidadão Honorário do Município de Belo Horizonte). Viveu na França, Itália e Rússia. Em 1974 foi perseguido, preso e torturado no Rio de Janeiro, onde fez, em 1978, pessoalmente, sua defesa perante o Tribunal da Marinha, e foi absolvido por unanimidade. Voltou à vida política, chegando a exercer o mandato de Deputado Federal. Naquela Câmara, por diversas

vezes, levantou sua voz em defesa dos interesses de Conselheiro Lafaiete. Dos anais daquela Casa, retiro um trecho que fez ecoar da tribuna, na reunião de 17 de outubro de 1985: “*A luta em defesa de Conselheiro Lafaiete não vai parar. Juntamente com as suas autoridades e os representantes de sua comunidade, este Deputado não se deixará vencer pelas dificuldades, mas procurará, persistentemente, cumprir com dignidade os seus compromissos, entre os quais se encontra a defesa intransigente de minha cidade natal, Conselheiro Lafaiete.*” Vejam que foi homem persistente e aguerrido, e que não se furtava aos perigos que representava a defesa de seus ideais. O Dr. Dimas Perrin, mesmo nas masmorras do DOI-CODI, e nas celas da Prisão do Ponto Zero no Rio de Janeiro foi capaz de, sabe-se a que penas, escrever estrofes como estas:

*“... e é pensando em meus entes mais queridos
e nos que vivem sem felicidade,
Os pobres, explorados e ofendidos,
Que vejo só pureza em meus ideais
De um mundo em que haja paz e liberdade,
Pão e Justiça. E Irmãos sejamos mais.”*

Não perdia a esperança.

Vejam a minha responsabilidade ao assumir esta cadeira n. 8: resta-me acreditar que dela se vão emanar os bons fluídos dos espíritos de seu Patrono e de seu Fundador, para que, em seu aspecto positivo, me contaminem e me encorajem, ou que, ao menos, me orientem, não para que eu não lhes deslustre o nome, porque isto, devido à grandeza de ambos, já não será possível, mas para que eu faça jus ao privilégio de estar sob a égide de seus vultos.

Exemplos, Senhores, não nos faltam no passado. Todavia, não podemos furta a atenção para a construção do futuro. A história registra que a cultura e a tecnologia de ponta constroem nações vencedoras. Usemos, para isto, as Ciências e as Letras, das quais é guardiã esta Academia. Arregacemos as mangas: o futuro nos espera. Mesmo que a Filosofia coloque questionamentos sobre a essência do que é realmente bom ou mau, tenho um certo mal estar quando ouço a frase de Martin Luther King: “*O que me incomoda não é o barulho dos maus, mas o silêncio dos bons.*”

Preciso encerrar, Senhores, porque Quincas de Almeida já se aproxima de mim; já pousa a mão em meu ombro para conduzir-me à cadeira nº 8. Agradeço mais uma vez aos membros da Academia de Ciências e Letras de Conselheiro Lafayette, por terem aberto esta porta, por onde agora entro, para ver de mais perto este mundo gigante feito de homens vivos e de homens em espírito. Neste emaranhado de almas, chego à cadeira. Paro em sua frente e me emociono: senhores Acadêmicos, Sr. Quincas de Almeida, Dr. Dimas Perrin, com licença: vou sentar-me ao seu lado.

Muito Obrigado.

Aniversários dos acadêmicos

JANEIRO

- 14- Cláudio Luiz Martins de Souza
- 25- Patrícia Gonzaga de Carvalho
- 26- Dilene da Fonseca
- 26- Giovanni Monteiro de Castro

FEVEREIRO

- 03- Nívio Braz de Lima
- 13- Gilberto Baêta
- 15- José Eustáquio Antunes
- 25- Zeni de Barros Lana

MARÇO

- 08- Rogério Camilo Freire
- 15- Aislan Pierre Ganime
- 24- Stella da Costa César
- 28- Maria Izabel Adami C. Potenza
- 28- Carlo José de Menezes
- 29- Maria de Lourdes Azevedo
- 30- Nathércia Mendes
- 31- Lourdes Aparecida da Silva

ABRIL

- 04- Ayran Lavra Albino
- 14- Marcilio Malbo Lacerda
- 14- Juarez Guimarães Dias
- 18- Júlio César Vieira Júnior
- 21- Allex Assis Milagre
- 28- Elaine Matozinhos R. Gonçalves

MAIO

- 04- Marina Biagioni Marques
- 10- Wilson Baêta de Assis
- 12- Maria do Carmo Batista F. Costa
- 17- Marcos André Ribeiro Costa
- 12- Antônio Francisco Pereira
- 22- João Batista Ferreira Lima
- 22- Aluísio Santiago Campos Júnior
- 26- Ângela Togeiro Ferreira
- 31- Vicente de Faria Paiva

JUNHO

- 16- Márcio Verdolim Hudson
- 18- Lêda Maria A. Vieira de Faria
- 19- Hélio Adami de Carvalho
- 27- Pedro Paulo de Salles Dias
- 28- Hortência Hudson Vilela
- 29- Pedro de Souza Carvalho

JULHO

- 05- Carlos Reinaldo de Souza
- 09- José de Assis Silva
- 10- Lucy de Assis Silva
- 17- Maria do Carmo R. Marques
- 27- Paulo D. Bellavinha

AGOSTO

- 04- José de Alencar G. de Lima
- 08- Itamar José de Oliveira
- 16- Neise Barros Moreira
- 22- Maria Tereza M. Estanislau
- 22- Wolmar Olympio N. Borges
- 24- Marcelo Demonte Pontes
- 27- Jônatas Costa Ferreira
- 28- Alexandre A. Nepomuceno

SETEMBRO

- 20- Douglas de Carvalho Henriques
- 26- José Álvaro D. Castanheira

OUTUBRO

- 11- Luíza de Almeida C. Ferreira
Marília Batista Albuquerque
- 12- Irene César Botelho
- 13- Efigênia Chaves Janoni
- 14- Maria da Conceição V. Almeida
- 19- Nízio de Castro
- 23- Vanessa Verdolin H. Andrade
- 31- Edir Pires

NOVEMBRO

- 03- José das Graças Freire
- 04- Paulo Roberto Antunes
- 05- Hélio Fernando V. Resende
- 09- Zélia Nogueira da S. Reis
Mauro Barbosa Armond
Artur Laízo
- 13- Avelina Maria Noronha
- 15- Antônio Luiz Perdigão Baptista
- 27- Luiz Antônio da Paz
- 29- Márcia Terezinha C. Rodrigues

DEZEMBRO

- 05- Leila Maria Silva Barbosa
- 13- João Nogueira de Rezende
- 26- Martha Faria Fernandes

Centenários de nascimento

Eugênio Verona Monteiro, patrono da cadeira nº 32

Nascido em Ouro Preto, a 21 de setembro de 1906, Eugênio Verona Monteiro era filho de pai italiano e de mãe brasileira, que se estabeleceram, após o seu nascimento, na cidade de Mariana, onde realizou seus estudos no Seminário Menor Nossa Senhora da Boa Morte. Não prosseguindo com os estudos eclesiásticos, mudou-se para a cidade de Rio Preto, onde passou a lecionar Língua Portuguesa no colégio local. Alguns anos depois, já estando casado, mudou-se para Conselheiro Lafaiete, passando a reger as cadeiras de Português e Latim no Colégio Monsenhor Horta. Casou-se, em 1931, com Iria de Melo Verona, com quem teve cinco filhos. Faleceu, prematuramente, em 1952.

Manoel Martins de Almeida, patrono da cadeira nº 24

Nascido em Buarque de Macedo, distrito do atual município de Conselheiro Lafaiete, a 24 de dezembro de 1906, Manoel Martins de Almeida era filho de José Martins Uchôa e de Maria Antônia de Almeida. Casou-se com Celita Couto, com quem teve os filhos: Maria Helena, Paulo Emílio, Lígia e César. Realizou seus primeiros estudos no Colégio Marista, no Rio de Janeiro, especializando-se em Matemática, Francês, Desenho e Geografia. Naquela congregação dos filhos de São Marcelino Champagnat, lecionou em colégios no Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná.

Por volta de 1933, retornou à sua terra natal, ajudando a fundar a Escola Técnica “Eugênio Feio”, pertencente à Estrada de Ferro Central do Brasil. Com o professor Alcides Rodrigues Pereira, trabalhou no Externato Anchieta, um curso particular de admissão que existiu na cidade. Dois anos depois, os dois professores se uniram ao professor Jacyntho Margarida Gomes e fundaram a Faculdade de Comércio e, em seguida, o Colégio “Monsenhor Horta”, onde lecionou até 1957, chegando a dirigi-lo em determinado período. Mudando-se, posteriormente, para Volta Redonda (RJ), trabalhou na Escola Técnica “Pandiá Calógeras”, da CSN; colégios “Barbará” e “Getúlio Vargas”, em Barra Mansa (RJ), estando dirigindo-o quando faleceu, a 8 de maio de 1968.

Centenários de morte

José Ildefonso Castilho de Lisboa, patrono da cadeira nº 94

Nascido em Mangaratiba, Estado do Rio de Janeiro, a 22 de fevereiro de 1873, filho de Henrique José Lisboa, funcionário do Banco do Brasil, e de Maria Cândida de Castilho Lisboa, José Ildefonso Castilho de Lisboa faleceu em Queluz de Minas (atual Conselheiro Lafaiete), a 23 de março de 1906. Realizou os estudos primários com tal eficiência que, com apenas 7 anos de idade, foi matriculado no Colégio Dom Pedro II, no Rio de Janeiro, de onde seguiu para São Paulo, bacharelando-se em Ciências Jurídicas na Academia de Direito daquela cidade em 1891.

Retornando ao Rio de Janeiro, exerceu a advocacia e foi chefe de Polícia, ao mesmo tempo em que atuava na imprensa da então capital federal. Após o assassinato do coronel Gentil de Castro, proprietário da “Gazeta da Tarde”, em 1897, onde Castilho trabalhava, teve que deixar o Rio, refugiando-se, por indicação do Conselheiro Lafayette Rodrigues Pereira, em Queluz de Minas.

Exilado no interior de Minas, cuidou, a princípio, apenas da advocacia, mas logo foi levado a participar da vida sociocultural da cidade e, inevitavelmente, da política. Colaborou com o jornal “Queluz de Minas”, principiando-se com crônicas literárias, no entanto acabou não contendo as críticas à política local. Comprometeu-se, mais ainda, ao tomar a defesa de Luiz Dias de Souza, ante o Tribunal de Relação, após as eleições municipais de 1897; no entanto, perdeu a causa e ganhou a hostilidade dos tauristas, do Partido Republicano Mineiro.

Uniu-se ao grupo do Dr. José Caetano da Silva Campolina, tornando-se seu articulador político e ajudando-o a terminar seu mandato e a se reeleger, em 1904. A partir do novo mandato, no ano seguinte, elaborou grandes projetos e melhorias para Queluz, como a instalação de luz elétrica na cidade, o abastecimento de água e o saneamento básico. Fundou o Clube dos Democratas de Queluz de Minas, ao lado do Dr. Campolina, Dr. Antônio Cândido de Assis Andrade, Dr. Benjamin de Paula Lima, Capitão Romeu Guimarães de Albuquerque, Zeca Brandão, Comendador Lalão, Juca Brandão, Jarbas Guimarães, Major Bhering, Coronel Albuquerque, Alfredo Furtado, entre outros.

No glorioso afã de reivindicar direitos em prol da cidadania, faleceu repentinamente, a 23 de março de 1906, sendo sepultado no Cemitério Paroquial de Nossa Senhora da Conceição. Era casado com Maria José de Oliveira Castilho Lisboa, com quem teve os filhos: Frederico Guilherme, Constantino, Helena e Maria Cândida. Após seu falecimento, a viúva e os filhos se retiraram para o Rio Grande do Sul, onde ela tinha parentes, e os projetos de melhorias para Queluz se desfizeram, pois Dr. Campolina perdera seu principal articulador político.

Antônio Nogueira de Almeida Coelho, patrono da cadeira nº 72

Nascido na cidade de Queluz de Minas (atual Conselheiro Lafaiete), a 2 de março de 1876, Antônio Nogueira de Almeida Coelho era filho do coronel João Antônio Nogueira Coelho e de Joaquina Augusta Nogueira de Almeida. Após estudar e lecionar em instituições de ensino em Salvador (BA) e em Aracaju (SE), bacharelando-se em Ciências Jurídicas e Sociais, em 1902, na Faculdade do Largo de São Francisco, em São Paulo. Num hiato entre sua estadia na Bahia e mudança para a Paulicéia, residiu em Ouro Preto, onde participou ativamente da vida cultural daquela cidade, sendo um dos organizadores e diretores do Grêmio Literário Gonçalves Dias e fundou o primeiro jornal socialista do Estado, em 1894. Por essa época, colaborou com os jornais ouropretanos “O Porvir” e “A Tribuna” (1892), “O Arauto” (1893), “Folha Nova” (1894), “O Trabalho” (1890/93) e o “Queluz de Minas”, de sua terra natal.

Após formar-se em Direito, retornou a Queluz e, logo depois, foi nomeado Juiz de Direito Substituto na cidade de Patos de Minas (MG). Por solicitação sua, foi nomeado, posteriormente, promotor público daquela mesma comarca, instalando, cumulativamente, o primeiro escritório de advocacia da região. Além das lides forenses, incentivou a criação do centro de cultura “Atheneu Patense” e fundou, em 1905, o jornal “O Trabalho”, primeiro periódico a existir no oeste mineiro. Atento aos problemas de sua época, quando levado por extrema bondade, prestava especial atenção aos humildes. Esta preocupação pelo bem-estar coletivo levou-o aos estudos dos temas sociais que o empolgava, daí serem-lhe familiares as idéias de Leão XIII, Robert Owen, Luiz Blanc e Saint Simon, escritores de sua predileção, cujas obras lia em francês, conforme constava de sua biblioteca.

Morreu, tragicamente, em Patos de Minas, a 24 de abril de 1906, quando se preparava para voltar, definitivamente, a Queluz de Minas, onde pretendia se estabelecer. De acordo com seus biógrafos, um de seus propósitos seria não morrer, antes de instalar na região de Queluz uma grande cooperativa de empregados e patrões, propiciando condições melhores de vida, de produção e riqueza. Casou-se com Lenita Corrêa Borges, de tradicional família da região de Patos, com quem teve uma única filha, Lina Borges Nogueira.

Obituário

Antônio Biagioni, cadeira n° 100



* 23/06/1923

+ 24/12/2005

Nascido em Itabirito (MG), a 23/06/1923, filho de Delpho Biagioni e de Marcelina Biagioni, ainda criança, Antônio Biagioni mudou-se para Lafaiete com sua família, onde realizou os primeiros estudos, complementados no Seminário Arquidiocesano São José, no Rio de Janeiro, e no Seminário Orionita, em Paraíba do Sul (RJ). Aspirando a vida sacerdotal, prosseguiu seus estudos em Roma, donde retornou a Lafaiete, após convencer-se de que sua vocação era de servir à comunidade participando dela mais ativamente. Graduou-se, posteriormente, em Letras na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Mater Divinæ Gratiae, em Barbacena.

Em Lafaiete, trabalhou no Centro Seletivo da Rede Ferroviária Federal, lecionou na Escola Profissional “Eugênio Feio” e em estabelecimentos de ensino na capital mineira e

em Corinto (MG); dirigiu o Colégio Monsenhor Horta e foi um dos responsáveis pela criação do Ginásio Napoleão Reis, em 1958, exercendo o cargo de direção até o seu falecimento. Procurando, sempre, aprimorar-se, participou de diversos congressos, seminários e outros eventos relacionados ao ensino e à educação. Em reconhecimento à sua valiosa contribuição como educador, recebeu diversas homenagens em Lafaiete e outras cidades, traduzidas por diplomas de honra ao mérito, cartões de prata, troféus e medalhas. A Câmara Municipal o distinguiu com o título de cidadania honorária de Conselheiro Lafaiete.

Pioneiro da moderna educação no município, fez do ensino gratuito a sua bandeira de lutas, conseguindo, desde a fundação do Napoleão Reis, mobilizar toda a sociedade local, por meio de diversas campanhas comunitárias. Com sua forte capacidade de liderança, inquebrantável fibra e atenção para com todos, cativou alunos, professores, colegas de trabalho e inúmeros admiradores ao longo de toda a sua vida. Atuou no teatro amador e nos meios de comunicação locais, colaborando em jornais da cidade e participando de programas da Rádio Carijós, voltados para estudantes. Pessoa profundamente caridosa e religiosa, colaborou com diversos movimentos cristãos e de campanhas filantrópicas e comunitárias. Participou da política local, como suplente de vereador, de 1962 a 1965; vereador, de 1966 a 1969; e vice-prefeito, na gestão do prefeito Camilo Prates dos Santos Júnior, de 1972 a 1975. Membro efetivo fundador da Academia de Ciências e Letras de Conselheiro Lafayette, ocupava a cadeira n° 100 (patrono Cônego Francisco de Santa Apolônia). Casado com Arlete Maia Biagioni, com quem teve quatro filhos. Faleceu no dia 24 de dezembro de 2005, sendo sepultado no Cemitério Paroquial Nossa Senhora da Conceição.

Geraldina Ramos (Didi Ramos), Cadeira 28



* 05/12/1915
+16/01/2006

Nascida em Conselheiro Lafaiete, a 5 de dezembro de 1915, Geraldina Ramos era filha do maestro José Alexandre Ramos e de Magdalena da Paixão Ramos, oriundos de São Caetano de Mariana (MG). Realizou o curso o primário com a professora Gabriela Mendonça e o Normal no Colégio “Nossa Senhora de Nazaré”, especializando-se, posteriormente, no CADES, em Juiz de Fora.

Dedicou toda a sua vida ao magistério, sendo a precursora do ensino infantil especializado em Lafaiete, ao fundar o Curso Infantil “São Vicente de Paulo”, onde trabalhava com seus alunos a iniciação escolar e a sensibilidade artística deles. Lecionou, também, nos colégios “Nazaré”, “Monsenhor Horta” e “Narciso de Queirós”; nesta última, regia a cadeira de História, procurando sempre despertar o interesse de seus alunos e o discernimento sobre o que é a história, mostrando-lhes, inclusive, as controvérsias entre historiadores.

Durante sua vida, Didi Ramos – como era conhecida - dedicou-se, especialmente, às artes, em seus diversos segmentos. Estudou pintura com o artista plástico Jair Junqueira e música com a renomada Irmã Consolata, no Colégio “Nazaré”. Por 14 anos, foi regente do Coral Regina Cœli, da paróquia de Nossa Senhora da Conceição. Com Jair Junqueira e Nonote Ramos, sua irmã, formava o Trio Jadino, apresentando-se em diversos shows. No teatro, participou de um grupo de amadores da cidade, tendo estreado em Lafaiete com a peça “Colégio Interno”, no palco do antigo Cine Central. Participou, ainda, de várias peças de Pedro Block, entre elas “Os inimigos não mandam flores”. De intensa vida social, promoveu grandes festas nos clubes de Lafaiete e levadas até outras cidades, entre essas destacam-se “Solar dos Marqueses de Valença” e “Volta ao Mundo”. Didi era membro efetivo fundador da Academia de Ciências e Letras de Conselheiro Lafayette, onde ocupava a cadeira nº 28 (patrono maestro José Alexandre Ramos). Faleceu no dia 16 de janeiro de 2006, sendo sepultada no Cemitério Paroquial Nossa Senhora da Conceição.

Victor Menezes de Faria, cadeira n° 76



* 14/06/1919
+ 12/04/2006

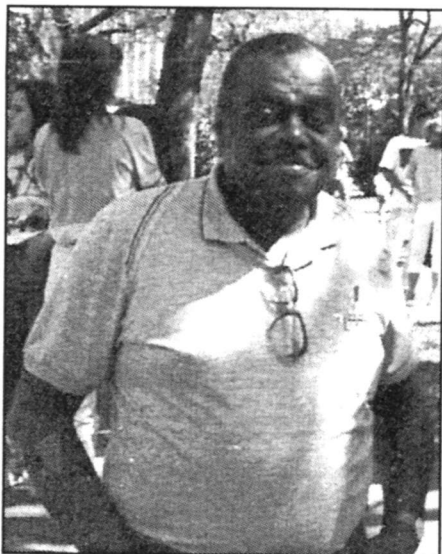
Nascido em Conselheiro Lafaiete, a 14 de junho de 1919, Victor Menezes de Faria era filho de Cândido Faria e de Emerenciana Menezes de Faria. Coursou o primário no Grupo Escolar “Domingos Bebiano” e, ainda adolescente, ingressou na Estrada de Ferro Central do Brasil, em 1934. Após servir o Tiro de Guerra, foi convocado, em 1942, para o serviço ativo do Exército, em preparativo para participar da Segunda Guerra Mundial, embarcando para a Itália no dia 22 de setembro de 1944, no Segundo Escalão da FEB. Em solo italiano, tomou parte, como sargento, nas batalhas de Monte Castelo, Castelnuovo, Montese,

entre outras. Ao final da Guerra, recebeu as medalhas “De Campanha”, “De Guerra” e a “Cruz de Combate” de segunda classe.

Retornando à sua terra natal, continuou a trabalhar na Estrada de Ferro, participando, também, das diretorias de diversos clubes sociais, entidades beneficentes e agremiações esportivas. Foi um dos principais responsáveis pelo resgate da história da Sociedade Musical Santa Cecília, em 1950, da qual seu avô, José Maria de Menezes, participou da fundação. Victor teve papel saliente, também, na criação da Associação dos Ex-combatentes do Brasil, seção de Lafaiete, exercendo com muita dedicação e comprometimento a sua presidência.

Como escritor, deixou uma obra poética de peculiar sensibilidade; alguns de seus poemas foram publicados em jornais de Lafaiete e de Mariana e nas antologias “Poetas Queluzianos e Lafaietenses” e “Lafaiete em Prosa e Verso”. Era membro efetivo da Academia de Ciências e Letras de Conselheiro Lafayette (cadeira 76, patrono poeta Joaquim Laporte). Casou-se em primeiras núpcias com Virgínia Barbosa de Faria, de cujo consórcio nasceram cinco filhos, e deixou viúva a sra. Araci. Faleceu em Conselheiro Lafaiete, a 12 de abril de 2006.

Benedicto Fernandes Carlos, cadeira nº 5



***20/06/1930**

+22/06/2006

Nascido em São Paulo, a 20 de junho de 1930, filho de Antônio Carlos e de Vitalina Carlos dos Santos, ainda jovem, Benedicto Fernandes Carlos mudou-se para Barbacena, onde realizou seus estudos. Bacharelou-se em Comunicação Social pela Universidade Federal de Minas Gerais, em 1965, militando, durante toda a sua vida, nos meios de comunicação, como autor de peças radiofônicas, redator de programas de rádio, repórter, redator jornalístico, coordenador de cursos de Comunicação Social e Técnicas em Jornalismo. Fernandes Carlos chegou a Lafaiete na década de 70, atuando no Jornal

Panorama, ao lado do professor Alberto Libânio Rodrigues, dando um novo perfil à imprensa local. Estudioso dos problemas relacionados à negritude, publicou diversos artigos na grande imprensa, abordando o polêmico tema com muita precisão, livrando-o da subestimação que determinadas circunstâncias teimavam em lhe impor. Nas letras, deixou, ainda, poesias, contos e crônicas. Membro efetivo fundador da Academia de Ciências e Letras de Conselheiro Lafayette (cadeira nº 5, patrono Cícero Diógenes Vidigal), foi um dos propulsores de sua criação, ao lado do professor Libânio. Faleceu em Barbacena, dia 22 de junho de 2006, onde foi sepultado.

Benjamin Granha Filho, cadeira n° 23



***10/10/1928**
+17/07/2006

Nascido em Conselheiro Lafaiete, a 10 de outubro de 1928, Benjamin Granha Filho era filho de Benjamin Granha Senra e de Amélia Menezes Granha. Contabilista aposentado pela Siderúrgica Belgo Mineira, dedicou-se, também, às letras, sendo muito apreciadas suas crônicas, rememorando casos pitorescos e personagens da antiga Queluz de Minas. Desde 1953, residia em Belo Horizonte, onde teve uma vida social bastante intensa, participando do Lions Clube Floresta. Benjamin era membro, também, da Academia Mineira de Leonismo. Membro efetivo fundador da Academia de Ciências e Letras de Conselheiro Lafayette, ocupava a cadeira n° 23, tendo como patrono o advogado Henrique Wladimiro de

Abreu. Faleceu em Belo Horizonte (MG), a 17 de julho de 2006, sendo sepultado no Cemitério Paroquial Nossa Senhora da Conceição, em Conselheiro Lafaiete.

Resultado do Concurso Literário Internacional “Prêmio Cidade de Conselheiro Lafaiete”-2005

Agradecemos à comissão julgadora composta pelos seguintes escritores: Gilberto Baêta, Elizabeth Rennó, Luiz Carlos Abritta, Lucy de Assis Silva, Ângela Togeiro, Almira Guaracy Rebelo, Leila Maria Silva Barbosa, Carmem Schneider Guimaráes e Maria da Conceição Elói.

CATEGORIA CONTO

1º lugar “E ela falou”; autora: Acad. Avelina Maria Noronha de Almeida Cons. Lafaiete e “O suicida”, autor: Ricardo Lahud/São Paulo, **2º lugar**: “T’Zé”, autor: Luiz Dias Vasconcelos -Sete Lagoas/MG e **3º lugar**: “Pérolas de lágrimas”, autora: Acad. Marina Biagioni Marques/Cons. Lafaiete.

CATEGORIA CRÔNICA

1º lugar: “Limpeza e proselitismo”; autora: Marina Biagioni Marques, **2º lugar**: “A palavra por ela mesma”, autor: Angelo Pessoa-Cordeiro/RJ e **3º lugar** - “O cavaleiro da triste figura”, autora: Marina Biagioni Marques e “Assustava-se por pouco”, autor: Gerson dos Santos-Cons. Lafaiete

CATEGORIA POEMA

1º lugar: “Estrada Real”; autora: Avelina Maria Noronha de Almeida, **2º lugar**: “Memorial lírico de Santo Antônio”, autora: Avelina Maria Noronha de Almeida e **3º lugar**: “Outro Deus”, autor: Luna Fernandes -Tijuca/RJ.

CATEGORIA CONTO - PRÊMIO ESPECIAL

1º lugar: “E ela falou”, autora: Avelina Maria Noronha de Almeida; **2º lugar**: “Pérolas de lágrimas”, autora: Marina Biagioni Marques e **3º lugar**: “Um passeio”, autora: Mariana Andrade Ávila Torga/BeloHorizonte.

CATEGORIA CRÔNICA - PRÊMIO ESPECIAL

1º lugar: “Limpeza e proselitismo”, autora: Acad. Marina Biagioni Marques, **2º lugar**: “Assustava-se por pouco”, autor: Gerson dos Santos e **3º lugar**: “A estação ferroviária de Lafaiete”, autor: Gerson dos Santos.

CATEGORIA POEMA - PRÊMIO ESPECIAL

1º lugar: “Memorial lírico de Santo Antônio”, autora: Avelina Maria Noronha de Almeida, **2º lugar**: “Estrada Real”, autora: Marina Biagioni Marques e **3º lugar**: “Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição” e “Estrada Real Villa de Queluz”, autora: Martha Faria Fernandes/Cons. Lafaiete.



*Academia de Ciências e
Letras de Conselheiro Lafaiete*

Rua Com. Baêta Neves, 68 - Centro - Cons. Lafaiete/MG

CEP 36.400-000 - Tel. (31) 3769-2600

E-mail: aclclafaiete@gmail.com

Site: www.aclcl93.com.br

Regulamento

Concurso Literário Internacional “Prêmio Cidade de Conselheiro Lafaiete”-2007

Estarão abertas até 1º de outubro, as inscrições para o **Concurso Literário Internacional “Prêmio Cidade de Conselheiro Lafaiete”**, para o ano 2007. A pontuação dos trabalhos pela comissão julgadora foi mantida de 10 (dez) a 100(cem). O Concurso contempla também os concorrentes de todos países de Língua Portuguesa. O concurso, em 2007 e reger-se-á pelas cláusulas e condições seguintes:

Primeira - As inscrições têm início em 1º de julho, com término em 1º de outubro de 2007 e poderão ser feitas na Casa de Cultura Gabriella Mendonça, à Rua Comendador Baêta Neves, 68, ou pelos Correios.

Segunda - Poderão participar deste concurso os membros da ACLCL que estejam em dia com suas obrigações sociais, bem como poetas e escritores de qualquer parte do Brasil e dos países de Língua Portuguesa, com até 3 (três) trabalhos em cada categoria.

§ Único - Os membros da ACLCL deverão anexar ao envelope contendo a ficha de identificação, xerox do comprovante do pagamento da mensalidade referente ao trimestre da inscrição.

Terceira - Serão quatro as categorias de trabalho concorrentes: Romance (com o mínimo de 48 laudas, formato A-4, em corpo 12); conto, crônica e poema. Os três últimos sem espaço determinado;

Quarta - Todos os classificados nas quatro categorias até o 5º (quinto) lugar receberão diplomas de participação; os classificados até o terceiro lugar, em cada categoria, farão jus também a medalhas (maiores) e do quarto ao sexto lugares, medalhas menores. Haverá, ainda, o prêmio especial para os trabalhos em prosa e verso (até o terceiro lugar), que se referirem a Queluz e Lafaiete;

Quinta - A solenidade de entrega dos prêmios será feita no mês de dezembro de 2007, em sessões solenes em Conselheiro Lafaiete e Belo Horizonte. Além disso, os trabalhos classificados até o terceiro lugar serão divulgados na “Antologia Lafaiete em Prosa e Verso” Vol. XIII, sem ônus para os autores, que receberão 1 (um) exemplar cada um. Os autores deverão autorizar previamente essas publicações.

Sexta - Os trabalhos deverão ser remetidos em três vias, datilografados ou digitados somente na frente. Para tanto, deverá ser utilizado um envelope maior, tendo como destinatário o **Concurso Literário Internacional “Prêmio Cidade de Conselheiro Lafaiete”**. O verso do envelope será deixado em branco, sem qualquer identificação do remetente. Todas as três vias deverão conter, no alto da primeira folha, a categoria a que o trabalho concorre e o pseudônimo do autor (sem seu nome). Dentro deste envelope maior é que deverá vir um envelope menor, lacrado, contendo o pseudônimo do autor, seu nome, endereço, telefone, nomes dos trabalhos, categorias etc. Deverá ser utilizado o mesmo pseudônimo para todos os trabalhos e categorias;

Sétima - Prevalecerá a data do porte nos Correios para os trabalhos remetidos pela via postal;

Oitava - Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão Organizadora e Conselho Editorial.

Conselheiro Lafaiete, 16 de dezembro de 2006

Endereços dos autores

- Adalberto Guimarães Menezes - Rua Américo Luz, 631/901 - Gutierrez - 30430-160 - Belo Horizonte
- Alex Milagre - Rua Comendador Baêta Neves, 77 - Conselheiro Lafaiete
- Angelo Pessoa - Caixa Postal: 98631 - CEP 28540-000 - Cordeiro - RJ
- Avelina Maria Noronha de Almeida - R. Comendador Baêta Neves, 93 - Conselheiro Lafaiete
- Benedito Celso Araújo Franco - Av. Santa Matilde, 291 - Santa Matilde - Conselheiro Lafaiete
- Bernardo Costa de Faria Biagioni - Av. Furtado, 291 - Conselheiro Lafaiete
- Carlos Reinaldo de Souza - R. Bela Vista, 106 - Lourdes - Conselheiro Lafaiete
- Célia Maria Barbosa Rodrigues - Rua Piumhi, 1234/03 - Belo Horizonte
- Cláudio Verdolim Hudson - Alameda Juca Maia, 95 - Centro - Conselheiro Lafaiete
- Cleiber Andrade - Rua Profª Júlia Miranda, 405 - Quinta das Flores - Cons. Lafaiete
- Cleonice Libânio - Rua Horácio de Queiróz, 200/ 302- centro - Conselheiro Lafaiete
- Conceição Piló - Av. Augusto de Lima, 263 - Ap. 1501 - Belo Horizonte
- Douglas de Carvalho Henriques - Rua Santa Apolônia, 91 - Fonte Grande - Conselheiro Lafaiete
- Edelvais Campos Silva - R. Dep. Álvaro Sales, 380/02 - Santo Antônio - 30350-250 - Belo Horizonte
- Efigênia Chaves Janoni - Rua Mar. Floriano Peixoto, 109 - Conselheiro Lafaiete
- Elizabeth Rodrigues P. Chaves - Rua Genebra, 1010 - Ap. 201 - N. Suíça - 30480-510 - Belo Horizonte
- Elza Verdolin Hudson - Alameda Juca Maia, 95 - Centro - Conselheiro Lafaiete
- Geralda Majelita Borges Ladeira - Rua Gen. Andrade Neves, 509/302 - 30430-070 - Belo Horizonte - MG
- Geraldo de Castro Reis - Rua Artur Bernardes, 894-C - São João - Conselheiro Lafaiete
- Geraldo Hamilton Menezes - Estância Bela Vista - Caixa Postal 06 - 35640-000 - Pompéu-MG
- Geraldo Lafayette - Rua Olegário Pinto, 259 - São João - Conselheiro Lafaiete
- Gerson dos Santos - Rua Levy Leite, 200 - Campo Alegre - Conselheiro Lafaiete
- Gilberto Baêta- Rua Alumínio, 157 - 30220-090 - Belo Horizonte
- Hortência Hudson Vilela - Av. Augusto de Lima, 486 - Ap. 603 - CEP 30190-001 - Belo Horizonte
- Ignez de Almeida Camargos - Praça Barão de Queluz, 68 - Centro - Conselheiro Lafaiete
- Jacir Gomes Dupin - Av. Augusto de Lima, 233 - Ap. 1606 -30190-000 - Belo Horizonte-MG
- João Baptista Bellavinha - Rua Horácio de Queirós, 371 - Conselheiro Lafaiete
- João Nogueira de Rezende - SHIN - QL 02 - Conj. 9 - Casa 9 - CEP 71510-095 - Brasília/DF
- José Álvaro Duarte Castanheira - Rua Comendador Lalão, Conselheiro Lafaiete
- José Eustáquio Antunes - R. dr. Campolina, 348 - São Sebastião - Conselheiro Lafaiete
- José Rodrigues de Arruda - Rua Manoel Joaquim de Souza, 66 - CEP 59258-000 - Serrinha/RN
- Juçara Rosa da Silva Pereira - Alameda João Honório Neto, 25 - Cconselheiro Lafaiete
- Juliana Cristina Nunes Dias - Rua Wenceslau Braz, 196 - São Sebastião - Conselheiro Lafaiete
- Email: julianadiaspsic@yahoo.com.br / juliana@sociedadepsi.com.br*
- Lêda Maria Augusta Vieira de Faria - Rua Policarpo Lélis, 11 - Conselheiro Lafaiete
- Leila Maria Silva Barbosa - Praça Barão de Queluz, 133 - Centro - Conselheiro Lafaiete
- Leontino de Melo Chaves (*in-memoriam*) - Rua Cornélio Rosemburgo, 128 - 31-250-000 - Belo Horizonte
- Lucy de Assis Silva - Rua Benjamim Constant, 13 - Conselheiro Lafaiete
- Luiz Antônio da Paz - Cond. Chalé do Imperador, 145 - -36037-050 - Juiz de Fora - MG

Luiz Dias Vasconcelos - Rua Águas Formosas, 550 - Interlagos - CEP 35701-337- Sete Lagoas/MG
Luna Fernandes - Rua Visc. de Cabo Frio, 26/501 - Tijuca - RJ
Marcelo Demonte Pontes - Al. Dois de Novembro, 02/01 - Conselheiro Lafaiete
Maria Auxiliadora de Abreu - Rua Tabajara, 384 - Conselheiro Lafaiete
Maria das Dores Marcossi Barbosa - Rua Tavares de Melo, 488 - Conselheiro Lafaiete
Maria das Graças Sana Lucieli Simões - R. José Granha, 91 - Conselheiro Lafaiete
Maria do Carmo B. Ferreira Costa - Rua Francisco Rodrigues Pereira, 36/101 - Angélica - C. Lafaiete
Maria Isabel Adami Carvalho Potenza - Rua Costa Rica, 79 - Sion - 30320-030 - Belo Horizonte
Maria Luzia Bellavinha Martins - Rua Horácio de Queirós, 371 - Conselheiro Lafaiete
Maria Rodrigues de Faria -Rua Teófilo Rodrigues, 533 - São Dimas - Conselheiro Lafaiete
Mariana Andrade Ávila Torga - Rua Nascimento Gurgel, 781/201 - Grajaú - Belo Horizonte
Marina Biagioni Marques -Rua Assis Andrade, 346 - Centro - Conselheiro Lafaiete
Martha Faria Fernandes - Rua Horácio de Queiróz, 342 - Conselheiro Lafaiete
Mauro Barbosa Armond - Rua Nossa Sra. de Fátima, 23 - Museu - Conselheiro Lafaiete
Paulo D. Bellavinha - Rua Barão de Coromandel, 49- Centro - Conselheiro Lafaiete
Paulo Roberto Antunes - Rua Francisco de Souza, 01 - Centro - Conselheiro Lafaiete
Pedro Paulo de Salles Dias - Rua Tavares de Melo, 626 - Conselheiro Lafaiete
Raphael Augusto Rodrigues Pereira - Rua Horácio de Queirós, 96/96 - Conselheiro Lafaiete
Ricardo Lahud - Rua Caconde, 402/101 - Jardim Paulista -CEP: 01425-010 - São Paulo/SP
Rogério Camilo Freire - Rua Comendador Baêta Neves, 68 - Conselheiro Lafaiete
Salette Reis Carvalho Giacomini - Praça Barão de Queluz, 136 - Ap. 02 - Conselheiro Lafaiete
Sinara Espada da Silva - Rua Marechal Floriano, 471 - Conselheiro Lafaiete
Thereza Freire Vieira - Rua 29 de agosto, 177 - Morumbi - Taubaté/SP
Vicente de Faria Paiva - Praça Álvaro Castanheira, 20/602 - Campo Alegre - Cons. Lafaiete
Vitória Maria Rezende Nogueira - Rua Santiago, 97 - Ap. 303 - Belo Horizonte
Wilson Baêta de Assis - Rua Aimorés, 101 - Carijós - Conselheiro Lafaiete
Wolmar Olympio Nogueira Borges - R. Rio de Janeiro, 1688 - Lourdes - 30160-042 - Belo Horizonte
Zeni de BarrosLana - Av. Amazonas, 718/606 - 30180-001 - Belo Horizonte